



DL-01

Ses. Esp. 23/10/08

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao Sr. João Carlos de Castro Cavalcanti, proposta pelo deputado Arthur de Oliveira Maia.

Convido o proponente a fazer parte da Mesa, assim como o Sr. Superintendente da CPRM, Ivanaldo Vieira Gomes da Costa, o Sr. Chefe do 7º Distrito Nacional de Produção Mineral, Dr. Teobaldo Ribeiro, o Sr. Diretor de Exploração da GME 4, Adalberto Ribeiro, o Sr. Gerente de Geologia da CBPM, Ernesto Fernando Alves da Silva, o Sr. Engenheiro de Minas da GME 4, Caio Jatobá França, e os geólogos da CPRM Srs. Luís Carlos de Moraes, Augusto Pedreira e Nelson Custódio.

Designo uma comissão composta pelos deputados Clóvis Ferraz, João Bonfim e Elmar Nascimento para conduzir a este recinto o Sr. João Carlos de Castro Cavalcanti.

Ouviremos agora o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças dos deputados Getúlio Ubiratan e Gildásio Penedo Filho, e do prefeito de Brumado, que muito nos honra com sua presença nesta Casa.



5096-II

Ses. Esp. 23/10/08

Or. Arthur Oliveira Maia

Outorga da Medalha João Mangabeira para Dr. João Carlos Cavalcanti.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao deputado Arthur Maia, autor desta proposição, para fazer a saudação ao homenageado.

O Sr. ARTHUR OLIVEIRA MAIA:- Exmº Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Marcelo Nilo, Sr^{as} e Srs. Deputados, quero saudar os Srs. Deputados na pessoa do Líder da Minoria nesta Casa, que se faz presente, o ilustre deputado Gildásio Penedo Filho, Exmº Sr. Ivanoldo Vieira, superintendente da CPRM, Exmº Sr. Chefe do 7º Distrito Nacional de Produção Mineral, Dr. Teobaldo Ribeiro, Exmº Sr. Adalberto Ribeiro, ex-secretário da Administração do Estado da Bahia, meu amigo querido, ex-presidente da CBPM deste Estado e hoje diretor de Exploração da GME4; Exmº Sr. Ernesto Fernando Alves da Silva, gerente de Geologia da CBPM; Exmº Sr. Caio Jatobá França, engenheiro de minas da GME4; Exmº Sr. Luís Carlos de Moraes, geólogo da CPRM; Exmº Sr. Augusto Pedreira, geólogo da CPRM; Exmº Sr. Nestor Custódio, geólogo da CPRM; meu caro amigo conterrâneo, baiano ilustre, hoje aqui homenageado, João Carlos de Castro Cavalcanti. vejo neste Plenário ilustríssimas figuras da sociedade baiana, da área intelectual, da área jurídica, como o jurista Chico Bastos, figuras como o meu queridíssimo amigo, o artista plástico Tati Moreno, meu companheiro amigo, advogado de escol, Sérgio Tourinho Dantas, o empresário Marcelo Pessoa, tantas pessoas que não poderia citar o nome de todos. Dentre os políticos, já foi citado aqui o meu ilustre amigo contemporâneo, prefeito de Caculé, Luciano.

Quero dizer a todos os senhores que tive o prazer de passar a minha infância, adolescência e juventude numa cidade do Sudoeste da Bahia a qual tenho como a minha terra, a Cidade de Guanambi. Quem é de lá, como Roberto Cavalcanti, sabe disso, e João também sabe. Quem é de Caetité e quem é de Guanambi se consideram um pouco conterrâneos. Os



dois municípios se inteiram. Temos uma relação muito próxima, intimamente vinculada em nossa história.

Nós, guanambienses, admiramos muito Caetité, terra de figuras das mais ilustres, como Anísio Teixeira. Lá também nasceu o ex-governador Paulo Souto. Essa terra, onde estudou Darci Ribeiro, tem, sem dúvida, um dos centros educacionais, não diria mais importante da Bahia, mais um dos centros educacionais mais importante do Brasil. De sorte que nós, guanambienses e caetiteenses, nos julgamos, entre nós, conterrâneos. Sendo de Guanambi, sempre julguei João como meu conterrâneo. Na verdade, João nasceu em Caculé.

Desde cedo ele dedicou sua vida à Geologia. Na década de 80, embrenhou-se com mais profundidade na área empresarial, quando montou em Santa Maria da Vitória uma fábrica de calcário, alavancando a economia da região.

Passou, na carreira de geólogo, por várias empresas importantes, como a atual Caraíba Mineração, do Grupo Pignatari, e, posteriormente, foi para a Ferbasa. Na seqüência, passou por empresas como CPRM e CBPM - Companhia Baiana de Pesquisa Mineral. Em 1986, voltou para a Ferbasa, e a partir de 1989 se lançou em uma carreira solo, atuando como consultor de empresas importantes, como Brahma, MRM, Votorantim, EBX, Odebrecht Mineração, dentre outras.

Mesmo com o desenvolvimento de seus negócios em outras regiões do nosso Estado e do Brasil, João sempre teve uma vinculação muito próxima com a nossa Cidade de Caetité. Ali, em Caetité, bilhões de anos atrás, em quietas bacias restritas de um pretérito mar no passado depositavam-se sedimentos químicos ricos em ferro e sílica que mais tarde intensamente metamorfizados, iriam aflorar no sertão baiano.

Estas mesmas formações ferríferas, que hoje são manchetes da imprensa no mundo inteiro, foram descritas por exploradores em 1800 por geólogos pioneiros, como Sylvio Fróes de Abreu e Octávio Barbosa, mapeados por geólogos da CPRM e CBPM e reconhecidos por inúmeras equipes de pesquisa mineral que atuaram naquelas paragens em busca de ouro e metais básicos nas décadas de 80 e 90.



Obviamente que a existência do metal ferrífero naquela região já era do conhecimento de todos, mas uma coisa era saber da existência de uma determinada mina de ferro e outra, muito diferente e muito mais complexa, era mapear com exatidão a existência daquela mina e comprová-la como sendo economicamente viável. Nesse mister, o João Carlos foi sem dúvida o grande responsável por essa transformação.

(Lê) “As primeiras incursões realizadas pelos geólogos Valter Mônaco e Samuel Souza já indicavam a existência de um grande bloco de ferro. A desconfiança e o ceticismo dos geólogos e técnicos de mineração tornavam a exploração cada vez mais difícil.

O resultado dessa história de mais de 200 anos foi a descoberta de um depósito de ferro com previsão de 4 bilhões de toneladas. Essa descoberta é muito significativa para a economia baiana, principalmente para a região da Serra Geral. Nenhuma outra descoberta ou investimento irá impactar tanto a economia do Estado quanto essa.”

Aqui quero trazer um dado aos senhores que ouvi recentemente nesta Casa, na Comissão de Meio Ambiente da Assembléia Legislativa, quando há algum tempo se fez presente o Dr. Clóvis Torres, vice-presidente da Bahia Mineração, que falava da extração desse minério de ferro da Bahia Mineração com o seguinte e extraordinário dado: o Estado da Bahia hoje possui três portos: o Porto de Ilhéus, o Porto de Salvador e o Porto de Aratu. Esses três portos somados fazem a exportação de cerca de 12 milhões de toneladas atualmente, a soma de toda a exportação baiana, que representa cerca de 12 milhões de toneladas. Só a Bahia Mineração, a partir dessa mina descoberta em Caetité, quando estiver em pleno funcionamento, projeta exportar nada menos do que 25 milhões de toneladas de minério de ferro, ou seja, é mais do que o dobro de tudo o quanto a Bahia exporta neste momento.

(Lê) “Há uma projeção de investimentos dos setores privado e público na região, para os próximos quatro anos, no valor de 500 milhões de dólares. Estão previstas a construção de um ferroduto, a interligação da ferrovia e a melhoria da infra-estrutura viária e aeroportuária da região. Segundo os institutos de pesquisa, a população de Caetité vai ter um acréscimo de mais de 10 mil habitantes nos próximos dez anos.



Foi a partir de 2005 que Cavalcanti descobriu a sua verdadeira vocação, a de caçador de jazidas. De lá para cá foram diversos achados:

- Jazida de minério de ferro no Vale do Paramirim (BA), com cerca de 1 bilhão de toneladas;
- Jazida de minério de ferro em Xique-Xique (BA), com cerca de 2 bilhões de toneladas;
- Jazida de minério de ferro em Rio Pardo de Minas (MG), com cerca de 3 bilhões de toneladas;
- Jazida de minério de ferro em Urandi (BA), com cerca de 300 milhões de toneladas.”

Tudo isso projetando para o futuro a inserção definitiva do Estado da Bahia nesse clube restrito de um dos grandes Estados que fazem parte do conjunto de mineradores e que tem um papel importantíssimo na economia nacional e na economia internacional.

Julgo portanto, meus senhores e minhas senhoras que a homenagem que esta Casa faz hoje ao João Carlos é uma homenagem absolutamente justa e merecida, porquanto João, tenho essa impressão muitas vezes, é muito mais conhecido até fora do Brasil do que em nosso País. Nós, baianos, talvez até pela falta de um crescimento econômico mais acelerado, como vislumbramos em outros países do globo, como a China que cresce 11, 12% ao ano e que, portanto, se faz muito mais carente do minério de ferro, talvez não tenhamos, assim como a imprensa baiana, a dimensão exata da importância dessa descoberta, desses investimentos em nosso Estado.

Mas o João Carlos é reconhecido internacionalmente como referência na área de mineração e com ele tem levado sempre o nome do nosso Estado; com essas descobertas, a economia do nosso Estado tem tido um avanço dos mais importantes.

Sei perfeitamente que estamos vivendo no mundo uma crise econômica que talvez só tenha um precedente na década de 30, quando do crack da bolsa de Nova York, são os percalços do capitalismo. Dizem os clássicos da teoria capitalista, como Kieds, Maynard,



David Ricardo, que esporadicamente vivemos crises para reajustar essa relação de mercado.

Definitivamente a economia mundial, a partir de 2008, nunca mais será a mesma, mas também tenho certeza, porque sou um otimista por excelência, de que a crise passa e muito em breve não só o mundo, mas o Brasil e a Bahia retomarão o crescimento e o desenvolvimento econômico, e mais que nunca ressurgiremos da crise mais fortes, mais ajustados e poderemos construir um mundo, mesmo dentro do sistema liberal, do sistema mercadológico, com justiça social, cuidando da inserção de todos e permitindo que as pessoas tenham uma vida cada vez melhor.

Nesse contexto temos que observar nossas reservas e as potencialidades naturais deste País, como sendo realmente o grande patrimônio capaz de permitir que o Brasil esteja definitivamente inserido nos próximos anos, nas próximas décadas, não mais como uma potência emergente, mas como grande potência econômica e social deste planeta.

Dizendo isso, João, em nome de todos os deputados da Assembléia Legislativa que votaram nesta comenda, neste título que estamos lhe concedendo hoje, quero parabenizá-lo e em nome dos baianos agradecer por esta grande contribuição que você tem dado ao nosso Estado.

Parabéns a você e muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 23/10/08

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar a Sra. Renilce Cavalcanti, esposa do homenageado; sua filha, Alexandra Cavalcanti; sua nora, Ana Paula; seu filho, Rodrigo Cavalcanti para juntos, com o deputado Arthur Maia, entregarmos o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira, que a Assembléia Legislativa teve a honra de aprovar à unanimidade nesta Casa.

A Assembléia Legislativa do Estado da Bahia confere ao Sr. João Carlos de Castro Cavalcanti o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira, projeto do deputado Arthur Maia, resolução nº1415/2007, deputado Luciano Simões, 1º secretário, deputado Luiz de Deus, 2º secretário, deputado Marcelo Nilo, presidente.

Convido sua esposa para fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano Benemérito João Mangabeira ao homenageado.

(As pessoas citadas entregam o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao Sr. João Carlos de Castro Cavalcanti.) (Palmas.)



5097-II

Ses. Esp. 23/10/08

Or. João Carlos Cavalcanti

Outorga da Medalha João Mangabeira para Dr. João Carlos Cavalcanti.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao homenageado, João Carlos de Castro Cavalcanti.

O Sr. JOÃO CARLOS DE CASTRO CAVALCANTI:- Sr. Presidente, estou bastante gripado e parece que me pegou num momento inadequado.

Exmº Sr. Presidente da Assembléia Legislativa da Bahia, deputado Marcelo Nilo; Exmº Sr. Deputado Arthur Maia; Sr. Superintendente da CPRM, Ivanaldo; Sr. Chefe do 7º Distrito, Dr. Teobaldo Ribeiro; Dr. Adalberto, Diretor de Exploração da GME 4, ex-secretário de Estado, ex-presidente da CBPM, grande companheiro de jornada; Ernesto Fernandes Alves, gerente de geologia da CBPM, companheiro das dúvidas que a gente sempre procurava conversar quando tínhamos alguma dúvida geológica; Sr. Caio Jatobá França, engenheiro de Minas, ex-CVRD, ex-BML, ex-Votorantim, atualmente comigo na GME 4 em mais uma jornada, um grande descobridor de jazidas, é um perdigueiro; Sr. Luiz Carlos de Moraes, pouca gente conhece, um dos responsáveis pelo mapeamento geológico, chefe de projetos da região nos anos 70, naquela época esse nobre colega, Luiz Carlos Moraes, já tinha identificado, tinha mapeado e já correlacionava aquelas formações ferríferas com as formações ferríferas do Estado de Minas Gerais, grande geólogo. Sr. Augusto Pedreira, aqui presente, o ícone da geologia baiana, o homem responsável pelas cartas geológicas, um pensador, um artista em geologia; Sr. Nelson Custódio, companheiro, ex-chefe de distrito no DNPM, a quem eu sempre também recorri em meus momentos de dúvidas, em momentos se deveria seguir à frente, grande companheiro.

Quero agradecer a todos os amigos que se encontram presentes aqui na Assembléia, se fosse citar os nomes individualmente a minha garganta não iria suportar. Mas a mensagem que quero passar para todos é a mensagem da persistência, da perseverança, de acreditar em



seus sonhos mesmo quando todos estão contrários a você. Isso é fundamental para quem quer atingir seus objetivos na vida!

Converso algumas vezes com Rodrigo, meu filho, e digo a ele que até as pedras têm atitude. Dentro da geologia, quando vamos fazer mapeamento geológico, uma das primeiras coisas que fazemos é pegar a bússola e tomar a direção, a atitude da camada. Então, um homem sem atitudes, sem propostas, sem objetivos não vai para lugar nenhum.

Eu gostaria aqui de reparar, porque não nasci em Caetité, nasci em Caculé mas fui criado praticamente entre Caculé, Caetité e Guanambi. Foram cidades que me inspiraram, como também Brumado, aqui representada pelo seu prefeito o grande Eduardo Vasconcelos. Prefeito da minha nobre terra, Caculé, Dr. Luciano; o prefeito de Caetité, não vi ainda, o Sr. Zé Barreto, está aqui presente.

Esses três municípios foram o triângulo das minhas inspirações: Caculé porque nasci e ali conheci os primeiros geólogos, e foi o berço das jazidas que foram citadas desde 1849.

O que falta ao povo brasileiro, muitas vezes, é educação, leitura e estudo. O Sr. Otto Leonardo Júnior, professor da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, quando esteve na Bahia a convite do interventor general, Juracy Magalhães, em 1937, período imediatamente anterior a 2ª guerra mundial, para verificar a existência de minério de ferro no Estado, publicou um artigo informando que havia reservas no município de Caetité, tal qual o Estado de Minas Gerais.

O próprio engenheiro Otto Leonardo já citava o prospector Sebastião da Silva Acauã, que falava isso em 1849, e também de Premer, engenheiro de minas francês, em 1879. Posteriormente, vários trabalhos foram desenvolvidos na região. E por graça, embora eu não acredite em obra do destino, você é quem faz seu destino, ninguém nasce pré-definido...

Pois bem, tive o prazer de receber ajuda de todos esses geólogos que estão aqui presentes. Eu gosto de dividir o bolo. Nós estamos num País em que a democracia tem que ser respeitada e no momento o empresariado brasileiro e a classe média alta, estão dando as respostas nas urnas.



O empresariado brasileiro se sente, hoje, oprimido e desconfiado. Tive dois sócios que passaram por vexames: Eike Batista e Daniel Dantas, grande empresário baiano. Sou sócio também do grupo Votorantim Novos Negócios, empresa bastante consolidada e respeitada. Tenho a honra de conviver com esses ícones e com todo o empresariado paulista, porque hoje eu estou radicado em São Paulo.

Era assim então, esse estado polialesco, esse terror em que o Brasil estava vivendo! Mas, vamos aguardar o resultado das urnas. E elas estão dando as respostas. O povo não é bobo. Ninguém elege mais impostos. Realmente, a democracia está instalada, Sr. Presidente...

Eu gostaria que o empresariado brasileiro fosse respeitado, porque nós somos geradores de emprego e renda.

Este Título João Mangabeira, a mim conferido, me honra muito, inclusive porque, parece-me, somos parentes, tendo em vista que ele é João Cavalcanti – com i – Mangabeira, além de ser irmão do grande governador Octávio Cavalcanti Mangabeira. E João Mangabeira foi o fundador do Partido Socialista Brasileiro, homem que pregou a democracia, foi contra a ditadura de Getúlio Vargas. Então, me honra receber este Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social.

O que é liberdade e o que é justiça social? Eu, como empresário e empreendedor, gero emprego, assim como o Dr. Antônio Ermírio de Moraes, Eike Batista, Emiliano. E quando se gera emprego, gera-se renda e dignidade para os trabalhadores para que eles possam pagar as suas contas em dia.

Eu sou contra o assistencialismo. Existe uma música do Luiz Gonzaga, eu não me lembro agora, mas que diz: a esmola ou me mata de vergonha ou humilha o cidadão. Eu acredito no trabalho e na criatividade. Sempre sobrevivi do meu trabalho, da geologia. Todas as coisas que possuo são temporárias. Elas me foram dadas pela mãe-terra, e isso eu tenho orgulho de dizer. Eu sou um geólogo que vive da geologia.

Talvez, como o deputado Arthur Maia falou, eu seja hoje mais conhecido em nível internacional do que na própria terra. Recentemente, fui convidado pelo governo de Minas



Gerais a participar da implantação de um pólo de excelência em geologia, mineração e tecnologia.

Gostaria de contribuir aqui no meu Estado também. Fui homenageado no Piauí, onde estaremos lançando, no dia 14 de novembro, um grande projeto de mineração de ferro, talvez tão grande quanto Caetité. Eu chamaria o quarto distrito ferrítico do Brasil. Então, isso é justiça social e liberdade de geração de empregos honestos, decentes.

A última edição de revista *Veja* tem uma entrevista com o secretário de Economia e Comércio americano, e perguntaram a ele quais seriam os grandes negócios do futuro. Ele disse: em primeiro lugar, a energia; em segundo, a mineração, *commodities*. Apesar de toda esta crise internacional – provocada por uma irresponsabilidade do sistema financeiro americano, com grandes interesses das grandes instituições bancárias, principalmente dos bancos de investimentos –, a mineração passou sem ser muita afetada.

Por quê? Porque minério não se planta. As reservas mundiais estão em exaustão, e a demanda está crescente. Passei 17 dias na China, onde visitei algumas indústrias do setor de logística, mineração e vi minério de ferro sendo lavrado a 10% de FL. Quando nós descobrimos essas reservas aqui na Bahia, éramos algumas vezes criticados, quando diziam: “Que loucura, teor de minério de ferro de 35, 40!” Na verdade, a própria Vale do Rio Doce, na sua maior mina de ferro aberta no mundo, a de Brucutu, lavra com 34%. Os Estados Unidos já lavram minério de ferro com 22%; a Rússia com 16% e a China com 10%.

A Bahia tem reservas de minério de ferro com teores acima de 40%. Os que estão abaixo, a tecnologia mineral resolve. Não existe mais minério ruim. É necessário haver vontade política. A Bahia é rica em depósitos minerais e tem um ambiente geológico favorável.

Dr. Teobaldo Ribeiro, aqui presente, geólogo chefe do 7º distrito, o Brasil todo já sabe que a Bahia passou, pelo terceiro ano consecutivo, os estados de Minas Gerais e Pará com o número mais elevado de pedidos de pesquisa mineral. E isso decorre das descobertas de Caetité, Xique-Xique e Sento Sé. Mudou o panorama da mineração brasileira.



Como diz o deputado Arthur Maia, algumas vezes somos procurados por coreanos, sul-africanos e americanos que vêm ao Brasil e me pedem simplesmente para serem recebidos. Querem uma foto, desejam mostrar nos seus países de origem fotos da BHP, HRTZ, querem dizer que estiveram com JC, no G5.

Eu não me sinto com nenhuma vaidade, nenhum orgulho. Gostaria de dividir tudo isso com os geólogos aqui presentes, com todos os meus companheiros de jornada. Na verdade, aprendi muito cedo que o grande problema das pessoas, o grande mal é a inveja. Isso eu sofri muito aqui na Bahia. Mas não adianta ficar acusando agora quem foi ou quem não foi. Não interessa. A vida continua. Tenho compaixão pelos inimigos gratuitos que me difamaram.

Hoje, com o governo Jaques Wagner, a Bahia vive um novo momento, em especial na Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração e na própria CBPM, que vivem um período de democracia. Eu cheguei ao ponto de ser proibido de entrar nessa empresa estatal de mineração, pelo ex-diretor, que hoje recebe processos judiciais por malversação de recursos. Também não tenho raiva dessas pessoas. Os nossos inimigos são os nossos melhores amigos. Os nossos amigos, muitas vezes, nos elogiam. Os nossos inimigos, ao nos criticarem, nos fazem andar na reta, no caminho certo, estudar mais, ler mais, pesquisar, enfrentar. Não me abatem, porque tenho muita fé.

No ano passado, comprei uma bela casa num condomínio aqui em Salvador e me impressionou a boa energia do proprietário, Dr. Roberto Campos, ex-presidente da Odebrecht, aqui presente, um ícone do empresariado baiano. Falei ao Roberto: não estou comprando a sua casa, estou comprando a capela. Adorei a capela da casa do Dr. Roberto. Ele a fez em homenagem a Nossa Senhora de Lourdes. Um homem sem fé não vai a lugar algum. O maior problema da humanidade, do ser humano, é a falta de fé. Esse é um grande problema. Tudo o que tenho, tudo o que consegui na minha vida profissional, na minha vida familiar, foi através da fé, foi por acreditar no que os outros não acreditavam, por acreditar no que não vejo, mas que meu espírito vê.



Nunca vou parar. Continuarei desenvolvendo projetos, continuarei gerando empregos. Hoje, os nossos projetos, os que implantei, sem contar os do passado, mas os atuais, têm 70 geólogos contratados, com salários acima da média do mercado nacional e muito bem gratificados. Estou falando só dos geólogos. Não cito aqui o setor administrativo, não cito aqui o operariado. Aí, são centenas e milhares. Essa é a minha satisfação. Quando visito os meus projetos, vejo que as pessoas estão tendo uma vida decente, digna, cumprindo os seus compromissos, pagando suas contas em dia. Este é o que acho ser o meu maior objetivo: gerar emprego, gerar trabalho, nada de assistencialismo. Essa história de bolsa pra lá, bolsa pra cá envergonha o cidadão.

Infelizmente, estou com a garganta meio inflamada. Vou dar por encerrada a minha simples palestra, agradecer pela presença de vocês todos e dizer a vocês que a Bahia pode contar comigo. Pretendo, no ano que vem, implantar um hospital do câncer para crianças aqui no Estado da Bahia. Já me coloquei à disposição do governador Jaques Wagner. Mande-lhe o recado. Se me procurar, estou aí para cumprir. A riqueza tem de ser dividida, a riqueza tem de ser distribuída. Essa é a verdadeira democracia.

Muito obrigado a vocês todos. Espero não ter falado bobagem. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 23/10/08

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar a presença dos prefeitos de Caculé, Dr. Luciano Ribeiro, e de Caetité, Sr. Zé Barreira. Assistiremos à apresentação do Grupo Musicalis, com a música Nessun Dorma, de Puccini.

(Apresentação do Grupo Musicalis.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em nome do Poder Legislativo, gostaria de agradecer a presença de todas as autoridades nesta sessão muito especial para esta Casa, vez que o deputado Arthur Maia foi muito feliz quando apresentou esse título, que foi aprovado à unanimidade por este Parlamento, diga-se de passagem, em votação secreta. Este é um Poder independente, harmônico, plural, de forças heterogêneas e de força do contraditório.

Diria ao empresário João Cavalcante que as suas palavras foram, na minha visão, corretas, tendo em vista que a Bahia talvez tenha demorado de reconhecer os seus serviços, o seu sucesso aqui na Bahia. Mas esse título hoje, eu diria a Dr. João, aos seus filhos, suas filhas, sua esposa, seus genro, seus amigos, que aqui é a representação de toda a sociedade baiana, aqui estão todos os baianos, através dos seus parlamentares, que representam toda a sociedade da nossa querida Bahia; e diria que é um título justo, importante e que, como presidente da Assembléia, diria que para mim é uma honra muito grande entregar esse título a um geólogo de sucesso, a um empresário de sucesso, a um pai de família de sucesso, a um amigo de sucesso e sem dúvida nenhuma um grande baiano.

Portanto, João, em meu nome, em nome de todos os parlamentares desta Casa, eu o parabeno em dizer que a Bahia fez justiça, entregando-o esse título que é muito importante para este Parlamento.

Parabéns.

Está encerrada a sessão. (Palmas)